



**USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: Revista Anual Business Brasil

Data: 02/2012

Caderno / Página: - / 75 a 82

Assunto: O declínio das exportações brasileiras de carne de cavalo

# O declínio das exportações brasileiras de carne de cavalo

## The decline of the Brazilian horse meat exports



*Por* Roberto Arruda de Souza Lima  
Professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz  
da Universidade de São Paulo - ESALQ/USP.  
Professor of the Superior Agriculture School Luiz de Queiroz of the  
University of Sao Paulo - ESALQ/USP

**O Brasil é um dos principais exportadores de carne de cavalo, mas tem apresentado volumes decrescentes de vendas, apesar do mercado mundial encontrar-se em expansão. Países vizinhos – Argentina e Uruguai – têm acompanhado o crescimento do mercado mundial, mostrando-se mais competitivos que o Brasil. As dificuldades encontradas pelos frigoríficos brasileiros devem-se, em grande parte, às recentes exigências comerciais, destacadamente a rastreabilidade. Estes fatos implicaram inclusive no encerramento de atividades de diversos frigoríficos no Brasil. Há necessidade de revisão de procedimentos e na regulamentação das exportações para que o Brasil retorne às primeiras posições do mercado mundial.**

Brazil is one of the leading exporters of horse meat but has been experiencing a decrease in sales volume, in spite of the world market being in expansion. Neighboring countries - Argentina and Uruguay - have followed global market growth, appearing more competitive than Brazil. The difficulties faced by the Brazilian slaughterhouses are due, largely, to recent commercial demands, especially traceability. These facts resulted in several Brazilian slaughterhouses closing their activities. It is necessary to review procedures and regulations of exports, so that Brazil can regain a leading position in the world market.



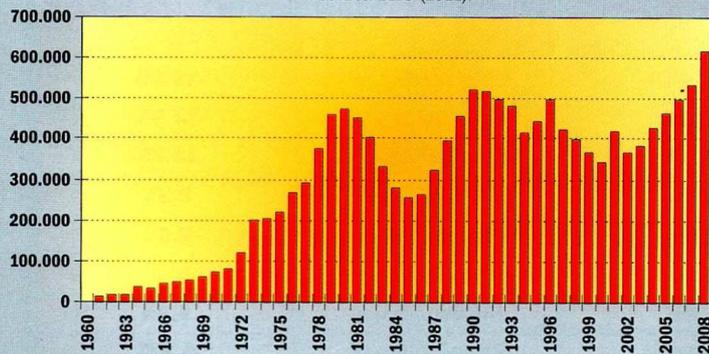
**Desconhecido de grande parte da população** brasileira, o mercado mundial de carne de cavalo tem apresentando crescente desempenho ao longo dos anos. Neste século, entre os anos de 2000 e 2008, o volume de importações cresceu 81% (média de 7,7% ao ano), atingindo US\$ 617 milhões em 2008 (último dado disponível), conforme ilustrado pela Figura 1. O Brasil ocupa importante posição no mercado mundial, sendo um tradicional exportador deste tipo de carne. Entretanto, sua importância tem decrescido acentuadamente nos últimos anos. Em 1973, as vendas de carne brasileira representavam 25,1% das exportações mundiais. Em 2008, o Brasil deteve apenas 4,6% do mercado e sua participação em 2011, como será discutido neste artigo, deve representar valores bem inferiores a esse percentual. Após uma breve caracterização do mercado, será discutida a causa desse declínio.

A produção de carne de cavalo, em sua maior parte, provém de animais de descarte, pois a baixa taxa de conversão alimentar (em relação a outras espécies, como bovinos) torna inviável economicamente a produção de equinos exclusivamente para abate.

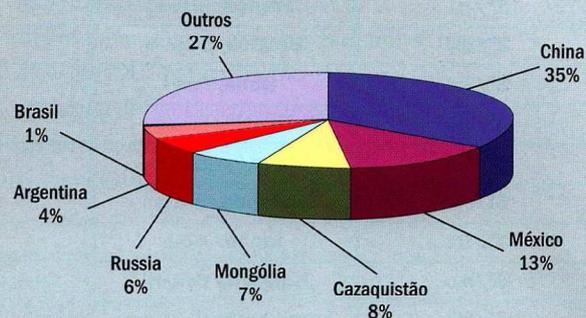
Unknown by the largest part of the Brazilian population, the international horse meat market has been presenting increasing Performance throughout the years. In this century, between 2000 and 2008, the volume of imports grew 81% (an average of 7.7%), reaching US\$ 617 Million in 2008 (last available data), as illustrated in Graphic 1. Brazil holds an important position in the world market, being a traditional exporter of this kind of meat. However, its importance has been decreasing expressively in the last years. In 1973, sales of Brazilian meat represented 25.1% of world exports. In 2008, Brazil had only 4.6% of market share and its participation, in 2011, as it will be discussed in this article, should represent considerably lower values than this percentage. After a brief characterization of the market, the cause of this decline will be discussed.

Horse meat production, in its majority, comes from discarded (culled) animals, because the lower feed conversion rate (in relation to other species, like bovine) makes raising horses for meat purposes, economically unfeasible.

**Figura 1**  
Evolução das exportações mundiais de carne de cavalo, em milhões de dólares.  
Fonte: FAO (2011).  
Graphic 1 - Evolution of the international horse meat exports.  
Source: FAO (2011).



**Figura 2**  
Países produtores de carne de cavalo em 2009.  
Fonte: FAO (2011), ajustada a produção brasileira com dados do MAPA.  
Graphic 2 - Horse meat producing countries in 2009.  
Source: FAO (2011), adjusted to the Brazilian production with data from Ministry of Agriculture Livestock and Supply



Considerando como produção de animais, tanto os animais de engorda (minoridade) quanto os de descarte encaminhados para frigoríficos, a China destaca-se dos demais países (Figura 2), mas sua produção é direcionada ao mercado interno.

A carne de cavalo é consumida principalmente na Ásia e Europa, tanto no preparo de pratos sofisticados quanto na produção de embutidos. Rica em ferro (o que lhe confere a cor mais avermelhada), possui um sabor levemente adocicado. Em 100 gramas de carne de cavalo, há: 133 calorias, 21,4 g de proteína, 4,6 g de gordura total (1,4 g de gordura saturada, 1,6 g de gordura monoinsaturada e 0,7 g de gordura poli-insaturada), 52,0 g de colesterol e 72,6 g de água. Possui, ainda, as seguintes quantidades de minerais: 6 mg de cálcio, 3,8 mg de ferro, 24,0 mg de magnésio, 221 mg de fósforo, 360 mg de potássio, 53 mg de sódio, 2,9 mg de zinco, 0,1 mg de cobre e 10,1 mcg de selênio.

No mercado internacional, destacam-se os países europeus tanto em exportações quanto em importações. Países do MERCOSUL (Argentina, Brasil e Uruguai) aparecem entre os 10 principais exportadores de carne de cavalo (Tabela 1).

Considering the raising of animals for fattening purposes (minority) as well as the ones for discard sent to slaughterhouses, China ranks up from the other countries (Graphic 2), but its production is directed to the domestic market.

Horse meat is mainly consumed in Asia and Europe, on sophisticated entries as well as further processed products. Rich in iron (which gives it the reddish color), has a slightly sweet flavor. In 100 grams of horse meat, there are: 133 calories, 21.4 g protein, 4.6 g total fat (1.4 g saturated fat, 1.6 g monounsaturated fat and 0.7 g polyunsaturated fat), 52.0 g cholesterol and 72.6 g water. It also contains the following minerals: 6 mg calcium, 3.8 mg iron, 24.0 mg magnesium, 221 mg phosphorus, 360 mg potassium, 53 mg sodium, 2.9 mg zinc, and 0.1 mg copper and 10.1 mcg selenium.

In the international market, the European countries stand out both in exports and imports. Mercosur Countries (Argentina, Brazil and Uruguay) appear among the 10 main horse meat exporters. (Table 1)

Tabela 1 - Participação dos países no mercado internacional de carne de cavalo, em 2008.

Fonte: FAO (2011)

Table 1 - Main countries in the international horse meat market in 2008.

Source: FAO (2011)

Posição Position	Importadores Importers		Exportadores Exporters	
1º/1st	<b>França/France</b>	<b>21,4%</b>	<b>Bélgica/Belgium</b>	<b>19,4%</b>
2º/2nd	<b>Bélgica/Belgium</b>	<b>21,1%</b>	<b>Canadá/Canada</b>	<b>17,0%</b>
3º/3rd	<b>Itália/Italy</b>	<b>19,1%</b>	<b>Argentina/Argentina</b>	<b>15,9%</b>
4º/4th	<b>Rússia/Russia</b>	<b>9,3%</b>	<b>França/France</b>	<b>8,2%</b>
5º/5th	<b>Suíça/Switzerland</b>	<b>7,9%</b>	<b>Polônia/Poland</b>	<b>7,6%</b>
6º/6th	<b>Holanda/Holland</b>	<b>5,1%</b>	<b>Holanda/Holland</b>	<b>5,4%</b>
7º/7th	<b>Japão/Japan</b>	<b>4,4%</b>	<b>México/Mexico</b>	<b>5,3%</b>
8º/8th	<b>Bulgária/Bulgaria</b>	<b>4,0%</b>	<b>Brasil/Brazil</b>	<b>4,6%</b>
9º/9th	<b>Luxemburgo/Luxemburg</b>	<b>2,2%</b>	<b>Uruguai/Uruguay</b>	<b>3,5%</b>
10º/10th	<b>Alemanha/Germany</b>	<b>2,1%</b>	<b>Romênia/Rumania</b>	<b>2,0%</b>
	<b>Outros/Others</b>	<b>3,4%</b>	<b>Outros/Others</b>	<b>11,0%</b>

Uma rápida comparação entre os dados da Tabela 1 e os da Figura 2 permite a verificação de dois fatos: nem todos principais produtores são importantes exportadores e alguns países destacam-se por reexportarem carne de cavalo, isto é importam, processam e exportam carne de equídeos, como são os casos da Bélgica, França e Holanda, por exemplo. A Tabela 2 apresenta os principais países no comércio internacional, considerando as exportações (importações) descontadas do valor das importações (exportações).

A quick comparison between data from Table 1 and Graphic 2 allows validation of two facts: not all main producers are important exporters and some countries stand out for re-exporting horse meat, i.e., they import, process and export horse meat, as, for example, Belgium, France and Holland. Table 2 presents the main countries in international commerce, considering the exportations (importations) minus the value of importations (exportations).

Tabela 2 - Principais exportadores e importadores líquidos de carne de cavalo, em 2008.

Fonte: FAO (2011)

Table 2 - Main net exporters and importers of horse meat in 2008.

Source: FAO (2011)

Posição Position	Importadores Líquidos Net Importers		Exportadores Líquidos Net Exporters	
1º/1st	<b>Itália/Italy</b>	<b>29,6%</b>	<b>Canadá/Canada</b>	<b>27,8%</b>
2º/2nd	<b>França/France</b>	<b>21,6%</b>	<b>Argentina/Argentina</b>	<b>25,9%</b>
3º/3rd	<b>Rússia/Russia</b>	<b>15,1%</b>	<b>Polônia/Poland</b>	<b>12,3%</b>
4º/4th	<b>Suíça/Switzerland</b>	<b>12,7%</b>	<b>México/Mexico</b>	<b>8,3%</b>
5º/5th	<b>Japão/Japan</b>	<b>7,1%</b>	<b>Brasil/Brazil</b>	<b>7,4%</b>
6º/6th	<b>Bulgária/Bulgaria</b>	<b>5,6%</b>	<b>Uruguai/Uruguay</b>	<b>5,7%</b>
7º/7th	<b>Bélgica/Belgium</b>	<b>3,2%</b>	<b>Romênia/Rumania</b>	<b>3,3%</b>
8º/8th	<b>Finlândia/Finland</b>	<b>1,1%</b>	<b>Mongólia/Mongolia</b>	<b>2,7%</b>
9º/9th	<b>Cazaquistão/Kazakhstan</b>	<b>1,1%</b>	<b>Austrália/Australia</b>	<b>2,2%</b>
10º/10th	<b>Rep. Checa/Czech Rep.</b>	<b>0,5%</b>	<b>Reino Unido/UK</b>	<b>0,9%</b>
	<b>Outros/Others</b>	<b>2,5%</b>	<b>Outros/Others</b>	<b>3,5%</b>

Nota: Importação Líquida = Importação - Exportação.

Exportação Líquida = Exportação - Importação.

Note: Net Importation = Importation - Exportation.

Net Exportation = Exportation - Importation.

O principal destino das exportações brasileiras de carne de cavalo tem sido destacadamente a Bélgica, seguido por Japão e Itália (Tabela 3). É interessante destacar que dos cinco principais importadores mundiais, em três deles o Brasil não está presente (Rússia e Suíça) ou tem participação modesta (França). A evolução recente do desempenho das exportações brasileiras mostra forte redução nas vendas para Europa.

The main destination for the Brazilian horse meat exports has been primarily to Belgium, followed by Japan and Italy (Table 3). It is interesting to point out that from the five main international importers, Brazil is not present in two of them (Russia and Switzerland) or has a modest participation (France). The recent evolution of the Brazilian exportation performance shows a strong reduction in sales to Europe.

Tabela 3 - Brasil: Destino das exportações de carne de cavalo, em milhares de dólares.

Fonte: MIDC (2010)

Table 3 - Brazil: Destination of the horse meat exports (Metric Tons)

Source: MIDC (2010)

Destino/Destination	2007	2008	2009	2010	Ago./2011
Alemanha/Germany	0	54	0	0	0
Áustria/Austria	171	0	0	0	0
Bélgica/Belgium	12.871	12.619	12.674	3.275	2.312
Cazaquistão/Kazakhstan	46	180	0	0	0
Costa do Marfim/Ivory Coast	0	53	0	0	0
Espanha/Spain	136	187	110	76	45
Finlândia/Finland	553	259	85	96	0
França/France	3.456	2.509	1.970	319	0
Hong Kong/Hong Kong	0	0	40	0	41
Itália/Italy	7.038	5.433	4.258	1.728	766
Japão/Japan	3.524	3.195	2.077	1.831	1.225
Nova Zelândia/New Zealand	0	0	26	0	0
Holanda/Holland	3.906	3.191	2.022	1.221	490
Reino Unido/UK	84	0	0	0	0
África do Sul/South Africa	15	7	50	295	127
Suécia/Sweden	82	57	0	24	0
Suíça/Switzerland	29	0	0	0	0
Vietnã/Vietnam	0	0	104	0	0
<b>TOTAL/TOTAL</b>	<b>31.910</b>	<b>27.742</b>	<b>23.426</b>	<b>8.864</b>	<b>5.007</b>

Fonte: MIDC (2010)

Source: MIDC (2010)

Figura 5 - Brasil: quantidade de equídeos abatidos por mês, período de janeiro de 2002 a agosto 2011.  
Fonte: MAPA (2011)  
Graphic 5 - Brazil: amount of horses slaughtered by month, period of January 2002 to August 2011.  
Source: MAPA (2011)

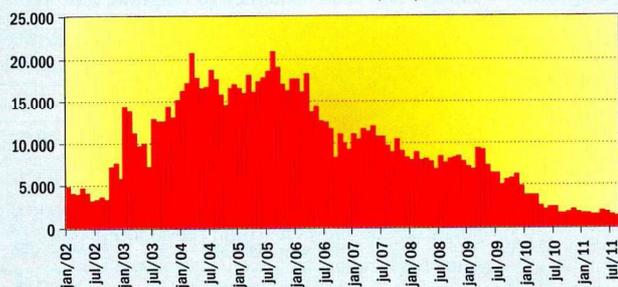


Figura 6 - Brasil: volume, em US\$, das exportações de carne de cavalo por UF, de 2006 a agosto 2011.  
Fonte: MIDC (2011)  
Graphic 6 - Brazil: horse meat exportation volume by Federal Unit, from 2006 to August 2011.  
Source: MIDC (2011)

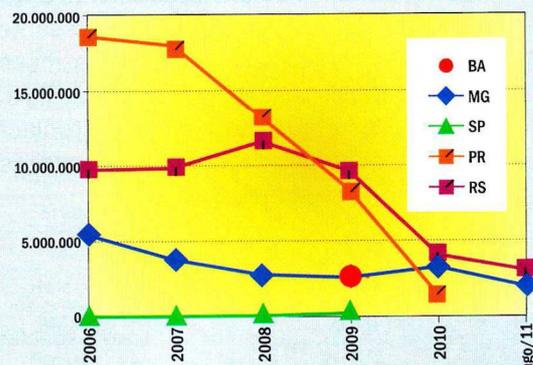


Figura 4 - Brasil: Valor, em milhões de dólares, e quantidade, em milhões de toneladas, de carne de cavalo exportada, período de 1989 a agosto 2011.  
Fonte: MIDC (2011)

Graphic 4 - Brazil: Value in millions of dollars and quantity in millions of tons of exported horse meat, period of 1989 to August 2011.  
Source: MIDC (2011)



Although the most updated international data is not yet available, it is expected that the Brazilian participation in the market has been drastically reduced. In the last five years, the Brazilian production that was done by seven slaughterhouses has changed to only two (one in Minas Gerais and the other in Rio Grande do Sul). Annual horse slaughter was reduced from 211 thousand heads in 2005 to 30 thousand in 2010. Graphics 4 and 5 show the reduction in Brazilian exports and in the number of slaughtered, respectively.

Graphic 6 shows that this reduction in horse meat production in Brazil resulted in alterations in the geographic concentration of export origins. Parana State, which was the main unit of the Federation in production (about 55% of total exports), stopped producing. Rio Grande do Sul State, regardless of its strong decrease in production, is the present sales leader.

The decline observed in the Brazilian exports is largely due, to the recent alterations in market rules, with emphasis to the greater rigor of the European importers, evidenced through commercial barriers. Recently, the European Union, as previously seen with beef, became more demanding as far as the control of medication applied to the herd is concerned and started to

Embora os dados mundiais mais atualizados ainda não estejam disponíveis, é esperado que a participação do Brasil no mercado tenha se reduzido drasticamente. Nos últimos cinco anos, a produção brasileira que era realizada por sete frigoríficos passou a ocorrer em apenas dois frigoríficos (um em Minas Gerais e outro no Rio Grande do Sul). O abate anual de equídeos reduziu de 211 mil cabeças, em 2005 para 30 mil, em 2010. As Figuras 4 e 5 mostram a redução ocorrida nas exportações brasileiras e no número de abates, respectivamente.

A Figura 6 mostra que esta redução na produção de carne de cavalo no Brasil implicou em alterações na concentração geográfica das origens das exportações. O Paraná, que era a principal Unidade da Federação na produção (cerca de 55% das exportações), deixou de produzir. O Rio Grande do Sul, apesar do forte decréscimo de produção, é o atual líder de vendas.

Figura 7 - Evolução das exportações de carne de cavalo, em milhares de dólares, de países selecionados do MERCOSUL.

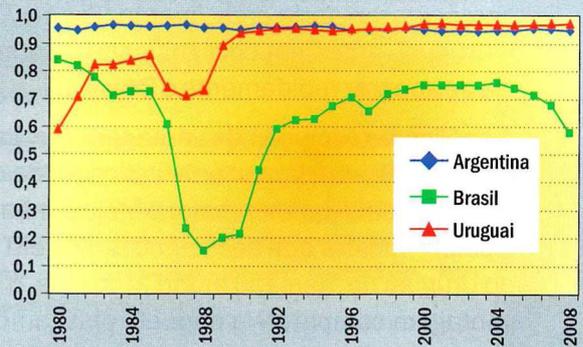
Fonte: FAO (2011)

Graphic 7 - Evolution of horse meat exportation, in thousands of dollars from selected countries of Mercosur.

Source: FAO (2011)



Figura 8 - Vantagem comparativa corrigida pelo PIB, carne de cavalo, países do MERCOSUL, período de 1980 a 2008.  
Graphic 8 - Comparative advantage corrected by GDP for horse meat by Mercosul countries - period of 1980 to 2008



O declínio observado nas exportações brasileiras se deve, em grande parte, às recentes alterações nas normas no mercado, com destaque para o maior rigor dos importadores europeus, evidenciado através de barreiras comerciais. Recentemente a União Europeia, como já ocorria com a carne bovina, tornou-se mais exigente no controle de medicamentos aplicados à tropa e passou a exigir a rastreabilidade. Do ponto de vista burocrático, o Brasil mostrou-se ágil ao estabelecer rapidamente um plano que recebeu aprovação do Escritório de Alimentação e Veterinária da União Europeia (FVO). Entretanto, as características das operações dos frigoríficos de equídeos diferem muito dos demais tipos. A compra de animais ocorre através de tropeiros e de outros profissionais que saem a campo adquirindo animais de trabalho descartados pelo final de sua vida útil. Por serem animais que não foram criados para o fim específico de corte e por não serem comercializados animais de companhia (lazer e esporte), raramente o vendedor do animal possui os controles necessários para a correta rastreabilidade. Assim, há forte redução na oferta de animais em condições de abate, ou seja, que atendam às rigorosas exigências tanto internacionais quanto da recente regulamentação desse mercado.

Os países vizinhos, Argentina e Uruguai, conseguiram se adequar ao novo ambiente do mercado de forma mais eficiente que o Brasil, provocando desempenhos nas

require traceability. From the bureaucratic point of view, Brazil showed to be agile at promptly establishing a plan approved by the Feed and Veterinary Office of the European Union (FVO). However, the operational characteristics of the horse slaughterhouses differ considerably from the other kinds. The purchase of animals occurs through dealers and other professionals who go out purchasing work animals that were discarded because of the end of their service life. The animals not being specifically raised for meat production and once leisure and sports animals not being traded, the seller seldom has the necessary controls for the correct traceability. Therefore, there is a strong reduction in the offer of animals suitable for slaughter, that satisfy the strict demands, both international as well as those of the recent rules of this market.

Neighboring countries, Argentina and Uruguay, were able to adjust to the new market environment more efficiently than Brazil, causing differentiated performances in the exports. While Brazilian sales recently decreased, the neighboring countries presented strong growth

exportações diferenciados. Enquanto as vendas brasileiras decresceram recentemente, os países vizinhos apresentaram forte crescimento (Figura 7). Nota-se que o Uruguai, antes pouco significativo, apresenta tendência de superar rapidamente o Brasil.

A análise da evolução da vantagem comparativa corrigida pelo PIB – um importante indicador da competitividade de um país (quanto maior o índice, mais competitivo é o país) – mostra que ao mesmo tempo em que a posição do Uruguai no mercado mundial crescia, o coeficiente da vantagem comparativa daquele país também se elevou (Figura 8). Já o Brasil, que sempre apresentou indicadores com valores bem inferiores à Argentina e Uruguai, decresceu ainda mais, elevando a disparidade com relação à vantagem comparativa dos países do MERCOSUL. É interessante observar que o Uruguai tem se destacado não apenas nos resultados quanto às exportações comparadas ao Brasil. Seu crescimento expandiu também para o controle de plantas industriais. Hoje, um dos dois únicos frigoríficos brasileiros em produção de carne de equídeos conta com participação de uruguaios no capital societário.

### **Considerações finais**

O mercado internacional de carne de cavalo representa uma oportunidade interessante para os negócios ligados ao denominado equibusiness, ao agronegócio do cavalo. Historicamente, o Brasil já demonstrou sua capacidade de conquistar importante participação no mercado.

Entretanto, o Brasil tem perdido competitividade, principalmente com relação aos países vizinhos, Argentina e Uruguai. Parcela desse desempenho inferior ao desejado é atribuída a barreiras ligadas à operacionalização de normas, especialmente quanto à rastreabilidade. Há necessidade, internamente, de revisão da regulamentação para deixá-la mais aderente à realidade do fornecimento de animais para abate (lembrando que não há produção específica de cavalos para corte). Externamente, há necessidade de discussão das normas impostas ao Brasil, sendo importante a contribuição e o posicionamento oficial das autoridades e organismos nacionais que têm por missão a defesa dos interesses comerciais brasileiros.

(Graphic 7). It is noticed that Uruguay, before of little significance, now shows the tendency to rapidly overcome Brazil.

The analysis of the evolution of the comparative advantage corrected by GDP - an important indicator of a country's competitiveness (the higher the index, the more competitive the country is) - shows that at the same time the position of Uruguay in the world market grew, the coefficient of the comparative advantage of that country also rose (Graphic 8). Brazil, that always presented indicators of much lower value than Argentina and Uruguay, decreased even more, raising the disparity with relation to the comparative advantages of the Mercosur countries. It is interesting to observe that, compared to Brazil; Uruguay has been standing out in the results of the exports. Its growth has also expanded to the control of the industrial. Today, one of the two Brazilian horse meat packers has Uruguayan shareholders.

### **Final considerations**

The international horse meat market represents an interesting opportunity for the business connected to the so called equibusiness (horse agribusiness). Historically, Brazil has already demonstrated its capacity to conquer important participation in the market.

However, Brazil has lost competitiveness, mainly in relation to the neighboring countries, Argentina and Uruguay. Part of this less than ideal performance is attributed to barriers linked to the operational rules, especially referring to traceability. An internal revision of the rules is necessary to bring it closer to the reality of the supply of animals for slaughter (keeping in mind that there is no specific production of horses for this purpose). Externally, it is necessary to discuss the rules imposed on Brazil, being very important the official contribution and positioning of the authorities and national agencies whose mission is to protect the Brazilian commercial interests.